HISTÓRICO

Tintas Coral

Centro de Memória Bunge

Rua Diogo Moreira, 184 – 5º andar
Pinheiros – São Paulo – SP – Cep: 05423-010
E-mail: centro.memoria@bunge.com / Tel.: 11.3914.0846

Apresentação

1954: Companhia Lubeca

1954: Coral S.A. Fábrica de Tintas, Esmaltes, Lacas e Vernizes

Anos 1960: Tintas Coral

Na história da indústria de tintas no Brasil, o ano 1944 é tido como divisor de águas. Foi naquele ano que a multinacional americana Sherwin-Willians chegou ao País, inaugurando o que os especialistas identificam com uma fase de modernização das indústrias nacionais, marcadas por uma estrutura administrativa e comercial complexa, com planejamento mercadológico e uso profissional do *marketing*, além de alto padrão tecnológico e científico. Após uma primeira fase de empresas pioneiras de origem familiar, de pequeno e médio porte e de produção praticamente artesanal, a indústria brasileira de tintas chegava ao século XX. Nesta época, surge a **Tintas Coral**, que, junto com a Sherwin-Willians e outras grandes como a American Marietta, capitaneariam o mercado pelas próximas décadas e seriam as principais responsáveis por fazer avançar o setor no País. Fundada em 1954, em Santo André (SP), no ABC Paulista, a **Coral** nasceu com a tecnologia e o *expertise* de uma empresa líder na Argentina, a Alba S.A., do Grupo Bunge. Aliando a modernidade da Alba a um corpo qualificado e dedicado de executivos, químicos, técnicos, operários, vendedores e funcionários administrativos (muitos deles de outras empresas da Bunge, como a Moinho Santista), a **Coral** logo assumiria a vice-liderança do setor, vindo a apresentar um portifólio de mais de mil itens, uma produção de centenas de milhões de litros por ano (vendidos no Brasil e em diversos países) e a paleta de cores mais completa do mercado brasileiro. Em 1996, a Bunge venderia a **Tintas Coral** para o grupo britânico ICI (Imperial Chemical Industries), encerrando sua participação na indústria de tintas e vernizes, mas deixando como legado uma marca consolidada na história e na memória do País.

Tintas Coral

Dezembro de 1954: Constituição da **Coral S.A. Fábrica de Tintas, Esmaltes, Lacas e Vernizes**.

1954 / NASCIMENTO DA *TINTAS CORAL*. No distrito de Utinga, em Santo André (SP), próximo à estação ferroviária Utinga, tinham início as obras da primeira fábrica da **Tintas Coral**. O empreendimento era do Grupo Bunge, que quase três décadas antes, em 1925, havia inaugurado a primeira fábrica de tintas da América do Sul: a S.A. Alba, em Buenos Aires. Enquanto o corpo executivo da nova empresa vinha de outras companhias da Bunge no Brasil, como a Moinho Santista, da Alba, líder do mercado argentino, vieram a tecnologia de ponta e o *know how*, transmitido aos primeiros químicos e técnicos durante estágio de um ano na Argentina. (Houve, naturalmente, a necessidade de se adaptar o conhecimento adquirido à realidade brasileira, como no que se referia ao uso da soja, cultura bem estabelecida nos campos argentinos, mas que no Brasil só viria a se consolidar na década de 1970; a maioria de nossas tintas eram à base de óleo de mamona.) Além de importar tecnologia e *expertise* da Argentina, a nova empresa teria importado também a marca, não fosse pelo fato de já existir no Brasil indústria de outro ramo chamada Alba. A empresa brasileira nasceu, então, como Companhia Lubeca, mas não por muito tempo: ainda em 1954, a Bunge comprou da cadeia de lojas Mesbla, grande revendedora de tintas, a marca "Coral", que batizava uma tinta utilizada em barcos. Em dezembro de 1954, surgiu a **Coral S.A. Fábrica de Tintas, Esmaltes, Lacas e Vernizes**, ou, como ficaria popularmente conhecida, a **Tintas Coral**.

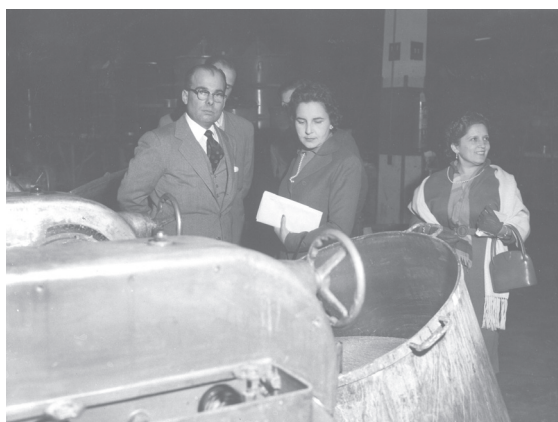
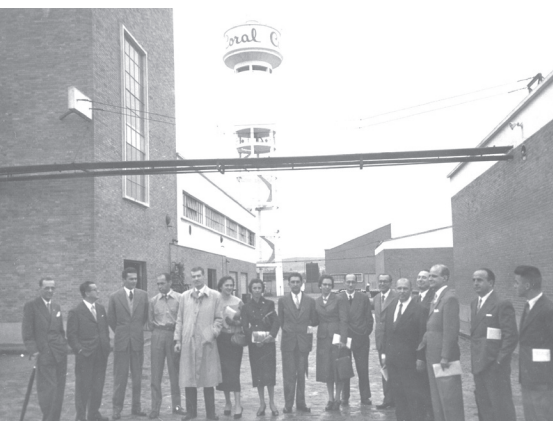
1955 / INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE SANTO ANDRÉ (SP) E INÍCIO DE PRODUÇÃO. Em outubro de 1955, a unidade de Utinga foi inaugurada, com uma capacidade inicial de produção de 400 a 500 mil litros de tintas por mês. As primeiras linhas de produtos fabricados pela **Coral** foram as tintas a óleo *Coral*, para aplicação em madeira, e esmaltes sintéticos *Coralit,* para aplicação em madeira e metal, ambos à base de óleo de mamona. Pouco depois, a empresa desenvolveria uma linha de produtos a base de óleo de mamona em base aquosa, chamada *Coralar*, que evaporava água em vez de solvente, oferecendo menos riscos ao homem e ao meio ambiente. E, ainda nos primeiros anos de existência, a **Coral** começaria a produzir também para os setores automotivo e industrial.

1958 / *CORAL* NO 2º LUGAR DO MERCADO DE TINTAS. Com três anos de funcionamento, a **Coral** se consolidava como uma das três maiores do País. Enquanto a multinacional americana Sherwin-Williams detinha a liderança, com 25% do mercado brasileiro, a **Coral** e a Cil disputavam o 2º lugar, com 20% de participação cada uma, seguidas por Condoroil, American Marietta, R. Montesano e outras menores.

As décadas de 1960 e 1970 são marcadas por um crescimento no setor da construção civil, que por sua vez impulsiona a indústria de tintas. Contribuiu para isso a criação, em 1964, do Sistema Financeiro de Habitação, que resultaria no Banco Nacional de Habitação (BNH) e nas diversas Companhias de Habitação (Cohabs) pelo País.

ANOS 1960 / CRESCIMENTO DA *TINTAS CORAL* EM TODO O BRASIL. Na década de 1960, a **Coral** viu acelerar seu crescimento. Em 1964, já com a denominação **Tintas Coral S.A.** e com praticamente o dobro das vendas de 1960, a empresa mantinha-se na vice-liderança do mercado brasileiro, com 11,5% de participação. Além da tecnologia de ponta e da *expertise* trazidas da Argentina, que garantiam portifólio de produtos variados e de qualidade, a empresa beneficiava-se de uma estratégia complexa de distribuição e de vendas, com filiais em todas as regiões do País. O crescimento demandava, também, a ampliação das instalações fabris, e dois anos depois, em 1966, a **Coral** dava início ao projeto de criação de uma nova fábrica, no Recife (PE), com o apoio da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), que lhe conseguiu isenção de impostos e de taxas federais na importação dos equipamentos. A fábrica ficaria pronta em 1968 (*ver próxima entrada*). Até o final da década, as vendas da **Coral** teriam triplicado em relação a 1960.

Tintas Coral

Confraternização de 50 anos do Moinho Santista e inauguração da 1ª unidade industrial das Tintas Coral. 1955; Utinga; Santo André; São Paulo; Brasil; H. Becherini; Acervo Centro de Memória Bunge.

Tintas Coral

*Linha de produção das **Tintas Coral**. Anos 1970; local não identificado; autoria não identificada; Acevo Centro de Memória Bunge.*

*Fachada da unidade industrial tintas **Coral Nordeste S.A.**; Anos 1980; Pernambuco; Brasil; autoria não identificada; Acevo Centro de Memória Bunge.*

1968 / INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DO RECIFE (*TINTAS CORAL DO NORDESTE S.A.*) Construída no bairro do Curado, no Recife (PE), a nova fábrica da **Tintas Coral** iniciou suas operações com capacidade de produção de 560 mil litros de tinta por ano, ficando responsável pelo fornecimento às regiões do Norte e do Nordeste do País. Constituída como **Tintas Coral do Nordeste S.A.**, foi a primeira indústria de tintas de porte a se instalar na região, onde não demorou para assumir a liderança. Em 1973, figuraria entre as 500 maiores empresas do País.

ANOS 1970 / AMPLIAÇÃO DO PORTIFÓLIO *CORAL*. Na década de 1970, a expansão da capacidade produtiva da **Coral**, com a inauguração da Unidade de Mauá (*ver próxima entrada*) veio acompanhada de grandes investimentos em pesquisa e desenvolvimento, com o consequente lançamento de novos produtos. Entre eles, mereceriam destaque as tintas à base de látex acrílico – tecnologia recém-introduzida no País pela Sherwin-Willians e de imediato seguida pela **Coral** com a linha *Coralplus*. O látex acrílico representava avanço em relação aos produtos em látex PVA, em termos de brilho e impermeabilidade, podendo ser usado em áreas externas e molhadas (banheiros, cozinhas, etc.). Ainda na década de 1970, a **Coral** lançaria a laca acrílica *Coralcril,* para pinturas automotivas; o esmalte acrílico termoconvertível e a tinta em pó, para o setor industrial; e, além de comercializar acessórios para pintura (pincéis, mexedores, etc.), em 1977 a empresa começaria a fabricar o papel de parede *Decoral*.

1974 / INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE MAUÁ (SP). A nova unidade fabril da **Tintas Coral,** em Mauá (SP), município do ABC Paulista assim como a matriz, em Santo André, foi inaugurada como a maior fábrica de tintas da América Latina, à época.

1983 / AMPLIAÇÃO DA FÁBRICA DO RECIFE. Iniciado em 1977, um projeto de ampliação da unidade do Recife da **Tintas Coral** foi concluído em 1983. A área construída da fábrica passava de 13 mil m^2 para 23 mil m^2, o número de funcionários chegou a 400.

1992 / INTRODUÇÃO DO CORAL COLOR SERVICE: PIONEIRISMO NO PONTO DE VENDA. Em 1992, a **Coral** foi uma das pioneiras, no Brasil, ao introduzir nas suas lojas o sistema tintométrico, que permite ao cliente escolher uma tinta da cor que quiser, entre milhares de tonalidades possíveis, preparadas na hora em misturadores.

1996 / CORAL É VENDIDA AO GRUPO ICI. Em 16 de abril de 1996, o grupo britânico Imperial Chemical Industries (ICI) adquire por US$ 390 milhões as operações de tintas do Grupo Bunge. Além da **Coral**, à época 2º lugar no mercado brasileiro de tintas, a negociação incluiu também as operações da Alba S.A., na Argentina, e da Pinturas Inca S.A., no Uruguai – ambas líderes de seus respectivos mercados. A Bunge encerrava, assim, sua participação na indústria de tintas e vernizes, deixando como legado uma marca consolidada na história e na memória do País.

16 abril de 1996: a **Coral** é vendida ao Imperial Chemical Industries. O movimento faz parte de estratégia iniciada em 1993, de centrar o foco de atuação do Grupo Bunge na área do agronegócio.